

DE BOLSISTA À SUPERVISORA PIBID: A importância do programa na formação e atuação profissional

Laíse Milena Ribeiro dos Santos¹
Adriana Santos Teixeira²
Maísa Barbosa Caldas³
Reinalda de Jesus Pedra⁴
Edilaine Andrade Melo⁵

A identidade docente vai se constituindo de forma processual ao longo das experiências vivenciadas no campo da formação inicial e trajetórias pessoais e profissionais. Como evidencia Teixeira (2009, p. 39) “[...] a identidade docente não é um dado inerte, pronto e acabado, mas um processo que vai aos poucos se constituindo, sendo modelada, modificada e produzida ao longo das trajetórias profissionais”.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo, trazer um relato de experiência sobre a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de educadores e sua atuação profissional.

O estudo caracteriza-se de cunho qualitativo, utilizando o procedimento metodológico da pesquisa exploratória, tendo em vista a reflexão sobre a experiência na formação inicial, enquanto estudante bolsista do PIBID, e atual como supervisoras no Programa PIBID do Instituto Federal Baiano, no subprojeto Interdisciplinar II de Geografia e Ciências Biológicas/Biologia do Campus Santa Inês.

O PIBID se consolidou a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, da Capes (BRASIL, 2007) e da ação conjunta entre Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Superior (SESU) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O Programa tem como objetivo incentivar e qualificar a formação de estudantes que optaram pela carreira docente. Realiza tal tarefa, mediante a inserção dos licenciandos(as) no contexto das escolas públicas na perspectiva de que desenvolvam

¹ Mestre pelo Curso de Solos e Qualidade de Ecossistemas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Professora supervisora do PIBID pelo IFBaiano/Santa Inês, milenauneb@live.com;

² Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas, do Instituto Federal Baiano-IF/Santa Inês, Professora supervisora do PIBID pelo IFBaiano/Santa Inês drikalara01@gmail.com;

³ Graduada em Licenciatura em Geografia do Instituto Federal Baiano – IF/Santa Inês, Professora supervisora do PIBID, maisacaldas310@gmail.com;

⁴ Especialista em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente e Graduada em Geografia pelo Instituto Federal Baiano – IF/Santa Inês, Professora Supervisora do PIBID, nalda.rjp20@gmail.com;

⁵ Doutora em Botânica, atua como professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus de Santa Inês, edilaine.melo@ifbaiano.edu.br.

atividades didático-pedagógicas sob orientação do professor da escola parceira, o/a denominado de professor(a) supervisor(a).

Quanto a importância do Programa na formação docente e na atuação docente, destacamos as afirmações de Pimenta (2005), ao destacar os saberes da experiência, principalmente na profissão de professor ou professora, saberes esses que se dão pelos conhecimentos vividos social, histórica e politicamente pelos licenciandos(as), que contribui para formar as suas vivências. Desta forma, é de extrema relevância, toda e qualquer oportunidade de mobilizar os saberes da experiência, os saberes pedagógicos e os saberes científicos, como constitutivos da docência nos processos de construção da identidade de professores(as).

É sabido que optar hoje pela área da educação é assumir compromisso constante com formação contínua, que pode acontecer de forma individual e coletiva. E que as experiências vividas na profissão docente hoje se tornaram complexa e diversificada, exercendo outras funções como “motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade” (IMBERNÓN, 2011, p. 14), e essas funções exigem um novo modelo de formação inicial e continuada. Sendo assim, estar participando como supervisora do Pibid, dentro das Escolas da Educação Básica, além de ser oportunidade de aperfeiçoar enquanto docente, se constitui como um elo entre a educação básica e as Instituições de Ensino Superiores.

O Projeto Institucional PIBID do IF Baiano está vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), a edição 2022-2024 é constituído por 06 subprojetos, destes, participamos enquanto supervisoras do Subprojeto Interdisciplinar II Áreas de Ciências Biológicas/Biologia e Geografia, vinculado ao Campus Santa Inês – Bahia.

O presente subprojeto é composto por uma equipe de 2 coordenadores, 24 estudantes bolsistas e 06 professoras supervisoras, no qual há uma distribuição equilibrada em relação ao vínculo nos cursos/formação de Geografia e Biologia. Vale salientar, que das 6 supervisoras, 04 já tiveram a experiência de ter sido bolsista PIBID enquanto estudantes na formação docente.

Como evidência da importância do PIBID na formação inicial e continuada de docentes, em especial da Educação Básica, trazemos os relatos, enquanto supervisoras que compõem o subprojeto em desenvolvimento.

Enquanto estudante do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), campus V, Santo Antônio de Jesus, tive a oportunidade de ser bolsista PIBID e participar da primeira experiência de PIBID da instituição, no período entre 2012 e 2014. Como ainda era tudo muito novo, fomos aprimorando

e entendendo seu funcionamento aos poucos, com a colaboração da Universidade, do coordenador, da professora supervisora e da escola campo. No desenvolvimento das atividades, houveram muitas trocas riquíssimas, momentos de estudo teórico, realização de oficinas, realização de conferências de meio ambiente na escola, intermediação de visitas técnicas e laboratórios itinerantes, aulas de campo com os estudantes da escola, troca de experiências com a comunidade escolar, realização de pesquisas e ações envolvendo a comunidade do entorno da escola. Tais atividades, resultaram, para além de trabalhos publicados, um despertar e confirmação de escolha profissional, proporcionando a experiência de projetar o futuro sabendo o contexto real da educação, especialmente da escola pública (DEPOIMENTO SUPERVISORA 01).

Ainda sobre a experiência enquanto bolsista durante a formação inicial, temos dois relatos,

O PIBID é uma experiência única e de fundamental importância para contribuição na formação de futuros educadores, onde foi possível atrelar a teoria e a prática. Enquanto licencianda, a partir do programa, tive o primeiro contato com o ambiente escolar e principalmente com a sala de aula, foi um momento muito rico em que houve uma troca de saberes, envolvendo o corpo discente, em atividades em que atrelávamos os conteúdos, experimentos e vivências dos mesmos, além das oportunidades de estar apresentando trabalhos em congressos, inclusive no próprio ENALIC. Dessa maneira, foi possível colocar em prática o que foi estudado ao longo da graduação e desenvolver um aperfeiçoamento enquanto professor de acordo com as experiências vivenciadas no PIBID. E por meio delas compreendi que o conhecimento é construído coletivamente e gradualmente (DEPOIMENTO SUPERVISORA 02).

Para comentar sobre as mudanças positivas que o programa me trouxe, quero falar sobre as concepções prévias que possuía de como era se trabalhar numa escola. Primeiramente, nunca tive a experiência antes, e meus primeiros encontros foram cercados por uma vergonha da minha parte de falar, me apresentar, explicar. Na época que fui pibidiana, estava no meu quinto semestre, o convite para participar do PIBID foi feito, até então, coordenadora da escola comentou sobre o projeto muito superficialmente, sem muitos detalhes, deixando parecer que seria apenas mais um projeto de observação de aulas por alunos de licenciatura. Tinha outra visão sobre o preparo das aulas, não tinha noção como era trabalhoso, pensava que seria possível montá-las em apenas alguns minutos antes. Tive outra surpresa ao perceber que, se desejo planejar uma aula de fato boa, não posso me dispor de só alguns minutos para pensá-la. Agora, o que essa experiência de poucos meses acrescentou na minha formação como professora: principalmente, a importância de tentar sempre lembrar de que através do programa me tornei uma pessoa bem melhor, conheci coisas novas e com o tempo fui aprendendo o que é uma sala de aula vivenciando no cotidiano. Agradeço muito pela oportunidade que tive de fazer parte desse programa. Pude perceber que, de fato, o PIBID faz a diferença. O programa me ajudou muito a crescer como profissional, e a desfazer concepções erradas que tinha a respeito de como era se trabalhar numa escola, justamente por não ter tido a oportunidade antes de trabalhar. (DEPOIMENTO SUPERVISORA 03).

Partindo do contexto atual, enquanto profissionais formadas e atuantes na Educação Básica e supervisoras PIBID, reiteramos o quanto a experiência de ter sido bolsista, impactou nas oportunidades e atuações profissionais, inclusive, nos incentivando a continuar vinculadas ao programa, agora, enquanto supervisoras.

Atualmente, enquanto supervisora e atuando na educação básica, na etapa do Ensino Médio, percebo o quanto a experiência da formação inicial e participação no PIBID

enquanto bolsista me ajuda a orientar e mediar as atividades do grupo. Até o presente momento, desenvolvemos diversas atividades, para além de vivenciar o processo de planejamento e vivência das aulas, já participamos de ações e produções, como a homenagem ao dia das mulheres negras, latino-americanas e caribenhas, colaboração em oficinas temáticas, discussão de temas para elaboração das aulas. E para, além disso, já foi possível observar a interação significativa entre os bolsistas e os estudantes, criando laços de confiança, referência e reduzindo a distância entre as instituições superiores com a educação básica e a comunidade (DEPOIMENTO SUPERVISORA 02).

Hoje como supervisora do programa PIBID tenho um olhar diferente para com meus pibidianos, pois já vivenciei essa prática, dessa maneira fica mais fácil contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento dos pibidiano de forma significativa, porque além da observação eles tem o espaço de ser protagonista juntos aos educandos, isso graças a sua participação nos projetos e ações desenvolvida no âmbito escolar, e como supervisora e ex-pibidiana me sinto segura para conduzir esse projeto de iniciação à docência. Acredito no Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência e grande contribuição para a formação dos graduandos e discentes (DEPOIMENTO SUPERVISORA 02).

Cinco anos depois da formação, me tornei supervisora, o que fazia antes como pibidiana, hoje contribuo como supervisora. Sempre estive envolvida com projetos da escola, seja promovendo ou participando, contudo, vi no PIBID a possibilidade de se engajar em outra experiência, desta vez como supervisora. Já havia atuado também em estágios curriculares da licenciatura, porém, sequer se reconhecia no papel de supervisora. E a experiência está sendo ótima, pois exerço um papel fundamental, contribuindo com o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem (DEPOIMENTO SUPERVISORA 03).

Por meios dos relatos, fica evidente, a indispensável relação teoria e prática, como Freire (1996, p.12) pontuou:

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro. A prática de velejar coloca a necessidade de saberes fundantes como o do domínio do barco, das partes que o compõem e da função de cada uma delas, como o conhecimento dos ventos, de sua força, de sua direção, os ventos e as velas, a posição das velas, o papel do motor e da combinação entre motor e velas. Na prática de velejar se confirmam, se modificam ou se ampliam esses saberes. (FREIRE, 1996, p.12)

Assim, por meio dessa troca de saberes, é possível perceber que através do trabalho de forma coletiva, onde a teoria e a prática se relacionam, é que o licenciando(a) (bolsista do PIBID) poderá compreender que o conhecimento será construído coletivamente com os educandos em prol de uma aprendizagem significativa para ambos.

É fato que o PIBID é um programa que se mostra essencial na formação inicial do professor, visto que não há teoria que substitua a vivência em sala de aula e o conhecimento de todo contexto do ambiente escolar.

Os relatos apresentados, pelas docentes supervisoras desse estudo, demonstram que as experiências pessoais que derivam da participação como bolsistas no PIBID podem ser

compartilhadas, favorecendo a atuação destas enquanto supervisoras. Essas docentes têm uma compreensão íntima dos desafios e das expectativas que os pibidianos(as) enfrentam, além disso, trazem histórias que podem inspirar e motivar os licenciandos(as), principalmente ao compartilharem o que aprenderam durante sua própria participação no programa e relatarem sobre como o PIBID influenciou sua jornada de desenvolvimento profissional.

Partindo das experiências relatadas, chega-se ao entendimento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como um importante aliado na formação de novos(as) professores(as), possibilitando experimentarem o dia a dia de um docente, por meio do contato direto com estudantes da escola básica, observando e experimentando métodos educacionais e didáticos e possibilita um diferencial na atuação profissional.

Outro fato preponderante é PIBID conseguir aproximar escola, comunidade e universidade, proporcionando aos bolsistas envolvidos uma formação diferenciada e aos envolvidos no projeto, permite conhecer melhor as ações desenvolvidas pelas Instituições Superiores.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Experiência, Formação docente, Educação básica, Atuação Profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, n. 239, seção 1, p. 39, 2007. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Sao Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Revista da Faculdade de Educação, USP, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

TEIXEIRA, G.F.M. Docência: uma construção a partir de múltiplos condicionantes. Boletim Técnico Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 35, n.1, jan./abr. 2009.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.